**“A Peste” ganha primeira montagem presencial, em Niterói, de 26 a 28 de março**

*Inspirada na pandemia mundial do coronavírus, opereta composta por Cyro Delvizio, cantada em Português e acessível a todos os públicos, será encenada no palco do Teatro Popular Oscar Niemeyer*.

 Produzida durante a pandemia da Covid-19 que assolou a humanidade ao longo de 2020 – e que ainda nos acomete quase um ano desde sua eclosão no Brasil – a opereta “A Peste”, escrita com música e libreto de Cyro Delvizio, um dos mais destacados violonistas, compositores e pesquisadores de sua geração, irá ganhar sua primeira montagem em palco, com estreia confirmada para os dias 26, 27 e 28 de março, em Niterói, no Teatro Popular Oscar Niemeyer. No ano passado, por conta do rigoroso distanciamento social que uma doença desconhecida impôs ao convívio social, a peça foi lançada em duas partes no YouTube, quando, por iniciativa própria, seis músicos (três cantores e três instrumentistas) se uniram fazer uma montagem completamente remota de uma opereta inédita, cantada em português e com linguagem e estética acessíveis ao grande público. Com realização do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc, a ópera, agora, será encenada em palco, reunindo presencialmente,  além do próprio Cyro Delvizio no violão, a soprano Manuelai Camargo, o tenor Guilherme Moreira, David Monteiro como narrador e baixo (voz), o flautista Lincoln Sena e o violoncelista Paulo Santoro.

 A narrativa traça paralelos com o momento atual da humanidade, porém ambientada na Síria. Um Príncipe está retornando a Damasco após viagem diplomática, cantando sobre sua futura glória quando for coroado Sultão. Porém, logo enfrentará um grande dilema: após dar carona a uma velha senhora, ele descobre que ela é a Peste em pessoa justamente quando chegam aos portões de Damasco. A partir daí, o Príncipe se vê dividido entre seu instinto de autoproteção e seu sonho de ser o futuro Sultão, refletindo também sobre sua consideração por seu povo e sua cidade.

 Inspirada na pandemia do coronavírus ainda vigente, o músico e compositor Cyro Delvizio realizou esforço pessoal não só para concretizar essa “transposição” entre as diferentes épocas, mas para criar uma obra metalinguística que fomentasse reflexões sobre este difícil e singular momento da civilização, atentasse para o zelo sanitário e ainda aproximasse o público leigo da ópera ao tratar de um tema atual e afeito a sua realidade: “em 2020, a montagem on-line autoproduzida - também graças a vaquinha virtual - foi pensada inicialmente para esta realidade remota e um pouco para colocar para fora os meus sentimentos durante o isolamento”, aponta Cyro Delvízio. “Agora, com o apoio da Lei Aldir Blanc, conseguiremos não somente colocar a opereta em palco, mas fazer isso com toda a segurança que o momento exige: a equipe enxuta, poucos ensaios, curta duração do espetáculo (cerca de 1 hora), teatro espaçoso e plateia reduzida a um terço. Até o palco grande propiciará o distanciamento dos físicos dos músicos e cantores, que também farão testes de COVID. Temos que nos reinventar e até reinventar o processo habitual de uma montagem desse tipo, com a responsabilidade de mostrar que é possível um retorno gradual de espetáculos presenciais como o nosso, mantendo a segurança em primeiro lugar”, conclui.

**SERVIÇO:**

**OPERATA “A PESTE”**

Dia 26/3 - apresentação 20h

Dia 27/3 - apresentação 20h

Dia 28/3 - apresentação 17h

Local: Teatro Popular Oscar Niemeyer

Capacidade reduzida a 1/3: 148 lugares

Endereço: Rua Jornalista Rogério Coelho Neto, s/n – Centro - Niterói/RJ

Informações: Facebook/operetaapeste / Instagram @operetaapeste

Ingresso: R$10,00 (inteira) e R$5,00 (meia) à venda a partir do dia 16/3 pelo site da Sympla

Duração do espetáculo: 40 min

Classificação 12 anos

**FICHA TÉCNICA – A PESTE**

Concepção e Compositor: Cyro Delvizio

Direção Artística e Musical: Cyro Delvizio

Direção Geral e de Arte: Joana Lebreiro e Brunna Napoleão

Figurinista e Cenógrafa: Marieta Spada

Intérpretes

A Peste (soprano): Manuelai Camargo

Príncipe (tenor): Guilherme Moreira

Narrador e Sultão (baixo): David Monteiro

Flauta: Clarissa Bomfim

Violoncelo: Paulo Santoro

Violão: Cyro Delvizio